

COMPRIMIDO III

*Os dias breves visões*

Enquanto todos os instantes de uma vida  
 [desenham  
 a superfície do rosto e o olhar aprende a ser  
 [uma  
 porta para a eternidade cada dia é uma entrada  
 uma saída e no fundo do corpo fica um halo  
 [de  
 imagens cercadas pela surpresa calada do  
 [Mundo.

COMPRIMIDO IV

*Mestres do nada*

Há rostos que tornam as coisas mais simples.  
 São como pedras vivas  
 mergulhadas a prumo  
 no sábio esquecimento  
 das suas formas  
 onde a sós  
 os olhos dizem  
 o ouro breve  
 das imagens.

COMPRIMIDO V

*Imagens afundadas na memória*

Pega-se no nome: Mundo. E em cada letra o  
 [som de  
 uma estrela madura estremece a língua que  
 [diz: *Mundo*  
 como se os sons nos encaminhassem para  
 uma *casa* longínqua. Mundo por dentro e por  
 [fora  
 apenas o nome que enche um lugar de dúvidas  
 [e dons.

COMPRIMIDO VI

*Enunciado aonde*

Enquanto o horizonte é a eternidade de uma  
 [linha  
 vem saber o brilho do ouro a crescer  
 no fim subterrâneo da terra. Vem saber  
 como é lenta a criação da nossa cegueira  
 quando o sol também é cúmplice  
 na ilusão das distâncias.  
 Vacilo entre as margens de tantas imagens.  
 Ambígua, é somente a liberdade distraída  
 onde todos somos átomos da mesma aventura  
 Violência da idade, por vezes  
 candura.

COMPRIMIDO I

*Recomeçar*

Simple como atravessar os mapas  
 do desejo  
 e chegar ao fim  
 vazio  
 não tanto o conhecimento mas sim  
 a compreensão simples das coisas  
 nas geografias imprecisas do meu corpo  
 o corpo no espaço  
 a alma epidermica.

*(as criangas)*

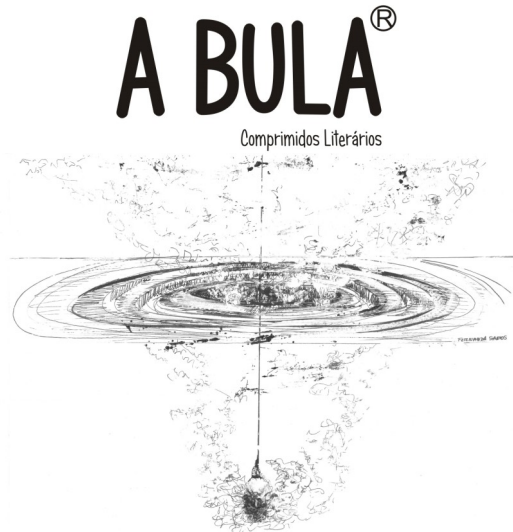
COMPRIMIDO II

**José Alberto Mar** nasceu em Angola e veio para Portugal aos 7 anos. Licenciou-se em Artes Plásticas pela FBAUP e frequentou o 1.º ano do mestrado de Literatura



Comparada na FFP. É artista-visual e poeta. A nível literário, obteve, além de outros prémios, o *Prémio Revelação de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores - 1987* com a obra *O Triângulo de ouro*, Ed. Justiça e Paz, 1988. Publicou ainda *As mãos e margens*, Ed. Limiar, 1991 e *A primeira imagem*, Ed. Sol XXI, 1998. Tem diversas colaborações em vários países.

Agosto 2016  
 Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

## JÁ FUI AO PARAÍSO

Há coisas do diabo. Já fui ao paraíso.

E voltei. Estava quase a recordar no meu quarto do Hotel Europa, quando a Ana e a Joyce abriram a porta em leque, cheias de sorrisos floridos e me convidaram para dar um passeio pelas franjas de Gaibu. Lá me levantei um tanto ou quanto aturdido pelas caipirinhas da noite anterior, mas depois de beber o coco fresco que me atrairam de chofre, vesti a t-shirt e os calções de sempre e lá fomos, que nem 1 trio harmonia pelo dia adiante. Passámos pela linda praia de Calhetas, onde vi ondas debruçadas sobre a própria espuma, depois de serem verde-esmeralda e azul-turquesa e também vi uma foto do jovem Eusébio no bar lá do sítio, ao lado de N ilustres que por ali tinham po(u)sado algures, ao longo dos seus destinos.

Depois, continuámos a caminhar por entre árvores, plantas e cores de vários tamanhos e aromas, até que a incerta altura num morro inesperado e cheio de azul muito azul do céu, vi uma tabuleta tosca de madeira com a palavra: “PARAÍSO”.

As minhas companheiras apanharam o meu ar apavorado e eu apanhei-as a sorrirem apenas cúmplices.

O que é que havia a dizer?

Lá descemos entretidos com os pés de cada um, a saltarem de pedra em pedra, até desembocarmos numa espécie de praia com a água muitomasmiúdo transparente e a areia quase prateada pelo pôr-do-sol que se diluía até ao esquecimento. Sentámo-nos a olhar e a escutar o mundo à-volta através daquele ponto de vista, dentro do ponto de vista de cada um e os três juntos com as 6 vistas desarmadas, despidas, deliradas.

Já não sei, e pouco me importa, o tempo (o tempo?..) que poisámos ali, a respirar aquele lugar tão belo e simples irrealmente em tudo. Lembro-me vagamente que as palavras eram coisas a mais e a ninguém lhe passou pela cabeça tocar em tal assunto.

Quando regressámos a Gaibu, numa camioneta que ainda circulava, já lá estava instalada uma noite claramente aberta à nossa festa.

(Pernambuco-Gaibu-Brasil.2004)

*Comprimidos Literários de José Alberto Mar*

*Ilustração de Ferranda Santos*

5

Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: [www.correiodoportu.pt](http://www.correiodoportu.pt)

Este folheto foi aprovado pela última vez no dia 31 de julho de 2016